Elaboração de uma pré-testagem indireta¹

Cristina Carvalho e Sibeles Cazelli
SOCED/PUC-Rio

Introdução

Os integrantes da pesquisa “Escolarização das elites”, no momento, desenvolvem um *survey* cujo objetivo é o de estudar como se cruzam e combinam as influências familiares, sociais e escolares na formação acadêmica dos jovens pertencentes a escolas privadas de elite, visto que há pouco conhecimento sobre esse tema. Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário estruturado da seguinte forma: questões semelhantes (quinze) às do questionário do aluno SAEB (8ª série do Ensino Fundamental), às do questionário do PISA (avaliação internacional de habilidades e conhecimentos de jovens de 15 anos que pretende examinar se os alunos adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para a participação efetiva na sociedade) e questões novas (fechadas e abertas) construídas pelos integrantes da equipe.

No entanto, não foi possível executar uma das etapas apontadas como cruciais na pesquisa de *survey*, que é a pré-testagem do questionário. Conforme Babbie (1999), essa etapa está diretamente relacionada à população. Portanto, ao mudar a população torna-se necessário testar novamente. Como uma parcela das questões (quinze) do instrumento da pesquisa em foco é comum ao instrumento do SAEB, pré-testado, é possível realizar uma pré-testagem indireta, ou seja, selecionando um subconjunto de respondentes do SAEB que apresentam características que consideramos próximas àquelas dos respondentes da população escolhida para a nossa investigação (alunos da 8ª série de uma escola privada de elite).

O que diz Babbie sobre pré-testes e estudos-pilotos

A pesquisa de *survey* é uma das ferramentas disponíveis para pesquisadores da área social. Babbie (1999) mostra que esse tipo de investigação não se resume a fazer perguntas e contar respostas, mas sim, utilizar técnicas específicas que se encaixam nas normas gerais da investigação. Vale destacar que o *survey* pode ser usado de forma bastante

¹ Este texto foi construído ainda na primeira fase de aplicação dos questionários (2002); portanto, muito se avançou em termos de reestruturação dos instrumentos. Vale, contudo, tomar ciência de algumas etapas enquanto processo de aprendizagem.

vantajosa e eficaz, principalmente quando combinado com outros métodos, por exemplo, entrevistas. Por ser uma pesquisa que exige altos investimentos em termos de recursos financeiros, além de equipes grandes e com experiência de trabalho, é crucial que se cumpram certas etapas, como o pré-teste e o estudo-piloto, inerentes a esse tipo de estudo com o intuito de minimizar possíveis riscos.

Segundo esse autor, o pré-teste se refere ao teste inicial de aspectos do desenho da investigação, como por exemplo o questionário; enquanto estudo-piloto diz respeito ao exame em pequena escala de todo o desenho da pesquisa, ou seja, é o *survey* em miniatura. Portanto, pré-teste e estudo-piloto visam assegurar a criação de dados úteis.

A finalidade do pré-teste, no contexto do *survey*, é bastante clara. Contudo, alguns pontos devem ser ressaltados: caso se queira pré-testar parte do questionário, é importante considerar que o contexto afeta sua recepção, portanto, o instrumento deve ser pré-testado tal como será usado na pesquisa; caso se queira utilizar respostas de uma pergunta aberta para compor itens de uma pergunta fechada, torna-se necessário pré-testar de novo. O fundamental é entender que o objetivo do pré-teste é melhorar o instrumento da pesquisa.

No que concerne ao estudo-piloto, a coleta de dados será conduzida como uma versão em menor escala de um estudo completo, de modo a testar adequadamente os instrumentos e os procedimentos de coleta de dados e preparação da base de dados. Com relação aos instrumentos, esse tipo de teste objetivará responder perguntas, tais como: os itens do questionário produzem variância? Há itens que produzem dados faltantes em percentuais preocupantes? Os itens funcionam adequadamente nos diversos subgrupos da amostra? As respostas aos itens referendam os construtos priorizados?

Realizando a pré-testagem indireta

Para realizar essa pré-testagem indireta, adotamos os seguintes procedimentos: para construir a base da nossa amostra, selecionamos um subconjunto de respondentes a partir de algumas variáveis da base do SAEB/99 (região, rede, estado civil, nº de filhos, você trabalha, nº de banheiros, nº de quartos, nº de tv a cores, nº de vídeo, nº de telefone, nº de celular, nº de computador, nº de automóvel, empregada doméstica), visto que entendemos que a seleção desses itens seriam suficientes para caracterizar a nossa população, aproximando-a daquela do SAEB. Vale esclarecer que nossa população é composta de alunos de classe média alta, estudantes de 8ª série da rede privada de ensino, de uma escola católica localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

Na seqüência, utilizamos o Programa SPSS e a base de dados do SAEB/99. Por meio do recurso *select case*, selecionamos uma a uma as variáveis acima mencionadas para compor a base da nossa amostra, obtendo um total de 688 casos. Identificamos então as questões comuns aos dois questionários, com o intuito de verificar como a nossa população responderia a essas questões.

A seguir, comentamos os resultados obtidos com o auxílio do recurso *statistics frequencies* para cada uma das questões comuns, possibilitando assim termos uma idéia daquilo que os alunos da nossa amostra responderiam (respostas simuladas). É importante assinalar que o percentual em destaque (negrito) corresponde à alternativa de resposta que mais se aproxima daquela que esperamos encontrar na nossa amostra:

1. Pai mora com você?

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	11257	10,3	10,3	10,3
	Sim	97909	89,7	89,7	100,0
	Total	109166	100,0	100,0	

Analisando a coluna de percentagens válidas, é possível inferir que 90% ou mais dos alunos da nossa amostra responderão que moram com o pai.

2. Mãe mora com você?

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	1168	1,1	1,1	1,1
	Sim	107836	98,8	98,9	100,0
	Total	109005	99,9	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	161	,1		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagens válidas, é possível inferir que quase 100% dos alunos da nossa amostra responderão que moram com a mãe. Comparando o percentual da resposta desse item (98,9) com o da questão anterior (89,7), pode-se especular que no caso de separação dos pais, há uma tendência de que os filhos permaneçam com a mãe.

3. Irmãos/Irmãs moram com você?

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	9353	8,6	8,6	8,6
	Sim	99560	91,2	91,4	100,0
	Total	108912	99,8	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	254	,2		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagens válidas, é possível inferir que existe a possibilidade de obtermos um percentual menor na nossa amostra, tendo em vista que os nossos sujeitos pertencem a famílias de uma classe social com maior probabilidade de ter apenas um filho.

4. Repetência

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	,00	95272	87,3	87,3	87,3
	1,00	10335	9,5	9,5	96,7
	2,00	3004	2,8	2,8	99,5
	3,00	398	,4	,4	99,9
	4,00	157	,1	,1	100,0
	Total	109166	100,0	100,0	

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que existe a possibilidade de obtermos um percentual maior na nossa amostra, uma vez que nossa pesquisa tem seu foco nas escolas de elite da rede privada que via de regra não admitem ou permitem apenas uma repetência.

5. Cursos: Esporte

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	38896	35,6	35,6	35,6
	Sim	70270	64,4	64,4	100,0
	Total	109166	100,0	100,0	

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que existe a probabilidade de que a nossa população apresente um percentual mais elevado porque as famílias podem custear esse tipo de atividade.

6. Cursos: Línguas

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	28762	26,3	26,3	26,3
	Sim	80404	73,7	73,7	100,0
	Total	109166	100,0	100,0	

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que existe a mesma probabilidade e justificativa apontadas no item anterior.

7. Cursos: Computação

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	95179	87,2	87,3	87,3
	Sim	13849	12,7	12,7	100,0
	Total	109028	99,9	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	139	,1		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que o nosso percentual de resposta será maior do que o indicado, uma vez que a escola da nossa investigação oferece cursos de computação, além do fato de os alunos terem computador em suas residências e contarem com o apoio dos pais.

8. Cursos: Música

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	80018	73,3	73,5	73,5
	Sim	28849	26,4	26,5	100,0
	Total	108867	99,7	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	299	,3		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que o nosso percentual de resposta será bem maior do que o indicado, uma vez que o indivíduos que compõem a nossa amostra possuem um capital cultural herdado e um incentivo maior para buscar essa atividade.

9. Cursos: Outros

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	75898	69,5	70,0	70,0
	Sim	32498	29,8	30,0	100,0
	Total	108397	99,3	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	770	,7		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que o nosso percentual de resposta deverá ficar em torno do indicado, visto que as opções apresentadas contemplam as possibilidades de cursos usuais nessa faixa etária.

10. Agremiações: Grêmio Escolar

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	100052	91,7	92,3	92,3
	Sim	8349	7,6	7,7	100,0
	Total	108401	99,3	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	766	,7		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que o nosso percentual de resposta deverá ficar bem abaixo do indicado, pois a participação dos alunos da nossa amostra nas atividades promovidas por esse tipo de agremiação é mais frequente.

11. Agremiações: Assoc. desportiva

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	94256	86,3	86,6	86,6
	Sim	14524	13,3	13,4	100,0
	Total	108780	99,6	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	386	,4		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que existe a mesma probabilidade e justificativa apontadas no item anterior.

12. Agremiações: Assoc. moradores

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	103807	95,1	95,5	95,5
	Sim	4939	4,5	4,5	100,0
	Total	108746	99,6	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	421	,4		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que existe a probabilidade de que o percentual apresente-se também alto para os alunos da nossa amostra. Acreditamos que a participação fique comprometida pelo pouco tempo que dispõem para freqüentar mais uma atividade promovida por esse tipo de agremiação.

13. Agremiações: Movimento religioso

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	90106	82,5	82,7	82,7
	Sim	18908	17,3	17,3	100,0
	Total	109014	99,9	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	152	,1		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que a nossa amostra certamente apresentará um percentual maior de participação nas atividades organizadas por movimento religioso pelo fato de a escola da nossa amostra ser religiosa.

14. Agremiações: Partido Político

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não	105681	96,8	97,6	97,6
	Sim	2645	2,4	2,4	100,0
	Total	108326	99,2	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	840	,8		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que o nosso percentual de resposta deverá ficar em torno do indicado. Dificilmente alunos dessa faixa etária participam de atividades promovidas por esse tipo de agremiação, salvo quando acompanham pais politizados e ativistas.

15. Agremiações: ONG

		Freqüência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	<i>Não</i>	102565	94,0	94,2	94,2
	Sim	6347	5,8	5,8	100,0
	Total	108911	99,8	100,0	
Faltante	Dados Faltantes	255	,2		
Total		109166	100,0		

Analisando a coluna de percentagem válida, é possível inferir que o nosso percentual de resposta deverá ficar em torno do indicado. Pode-se argumentar que é pouco provável que esse tipo de agremiação promova eventos nos quais participem alunos que compõem a nossa amostra, exceto no caso de eventos do tipo "Abraço à Lagoa".

No que diz respeito aos dados faltantes, observa-se que nas tabelas acima, em todas as questões destacadas, o percentual correspondente é muito baixo, o que indica que as questões em foco foram elaboradas de

forma satisfatória, ou seja, não há problemas no desenho do *survey* no que concerne ao questionário.

Algumas considerações

A literatura específica informa que há razões para se considerar que pré-testes e estudos-piloto não são usados atualmente de forma adequada. Um dos motivos apontados é que pré-testar implica custos e tempo. No entanto, as restrições acabam por sinalizar que é possível um uso melhor desses métodos (Babbie, 1999).

Cientes dos limites e das possibilidades de erros no trabalho por nós realizado, vale destacar a indicação assinalada pelo autor em questão da necessidade de se aproveitar qualquer oportunidade para pré-testar os distintos aspectos do desenho do estudo. Desse modo, a pré-testagem indireta realizada nesse trabalho exemplifica esse aproveitamento, uma vez que a análise do percentual de respostas das quinze questões do questionário SAEB/99 (aluno 8^a série), pré-testado e aplicado, que são comuns ao nosso instrumento (não pré-testado) indica a forma como a nossa amostra tende a se comportar em relação a essas questões. Se os percentuais de resposta da nossa população ficarem próximos daqueles da população do SAEB, é possível ter um outro tipo de indicativo, ou seja, se as questões comuns estão adequadas ou se deverão sofrer modificações parciais, ou mesmo, substituição.

Analisando com mais detalhe os comentários dos quadros de frequência dos quinze itens comuns, é possível supor que nas questões que envolve investimento financeiro por parte da família, como a prática de freqüentar curso extra-curricular (esporte, língua estrangeira, música), haverá a possibilidade de se obter um percentual mais elevado pelo fato de a nossa amostra pertencer a uma classe social de um poder aquisitivo elevado.

Outro aspecto diz respeito à frequência nas atividades promovidas por agremiações. Como os estudantes que compõem a nossa amostra estão matriculados em uma escola religiosa que apresenta forte engajamento em questões sociais que atingem a população de mais baixa renda residente nos arredores, fica evidente que o percentual indicativo da participação em ações organizadas pelo "movimento religioso" será significativamente mais elevado.

Finalizando, vale ressaltar que, a realização desse tipo de análise proporciona uma entrada nas questões relativas aos métodos de pesquisa de *survey*, além de possibilitar um diálogo fértil com as questões da pesquisa ora citada, principalmente no que concerne à elaboração do instrumento (questionário).

Referência utilizada

BABBIE, E. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.